

# DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Damiana Alves dos Santos Duarte

[damianasanttos2@gmail.com](mailto:damianasanttos2@gmail.com)

Orientador Dr. Márcio Wendel  
Santana Coêlho

## RESUMO

O presente artigo buscou transpor algumas angústias particulares, as quais cercam durante anos de atuação na área de educação com relação avaliação e seu verdadeiro sentido e significado, sendo assim esse estudo busca conhecer e compreender o instrumento de avaliação e seu verdadeiro sentido e significado. Dessa forma essa dissertação tem como premissa científica conhecer e compreender o instrumento avaliação no ambiente escolar e como essa vem sendo usada pelos professores no processo de ensino e aprendizagem e como esse método pode contribuir para a construção do conhecimento do educando em uma ação participativa do mecanismo educacional na desenvoltura do aluno para a busca pelo saber.

**Palavras-Chave:** Formação Docente. Avaliação. Desafios e Perspectivas. Ensino-Aprendizagem.

## ABSTRACT

The present article sought to overcome some particular anxieties, which surround years of experience in the area of education in relation to evaluation and its true meaning and meaning, so this study seeks to know and understand the evaluation instrument and its true meaning and meaning. Thus, this dissertation has as its scientific premise to know and understand the evaluation instrument in the school environment and how it has been used by teachers in the teaching and learning process and how this method can contribute to the construction of the student's

knowledge in a participatory action of the mechanism education in the student's resourcefulness for the search for knowledge.

**Keywords:** Teacher Education. Assessment. Challenges and Perspectives. Teaching-Learning.

## RESUMEN

El presente artículo buscó superar algunas angustias particulares, que rodean años de experiencia en el área de la educación en relación a la evaluación y su verdadero significado y significado, por lo que este estudio busca conocer y comprender el instrumento de evaluación y su verdadero significado y significado. . Así, esta tesis tiene como premisa científica conocer y comprender el instrumento de evaluación en el ámbito escolar y cómo ha sido utilizado por los docentes en el proceso de enseñanza y aprendizaje y cómo este método puede contribuir a la construcción del conocimiento del alumno de forma participativa. acción del mecanismo educativo en el ingenio del alumno para la búsqueda del conocimiento. **Palabras clave:** Formación del profesorado. Evaluación. Desafíos y perspectivas. Enseñanza-Aprendizaje.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou transpor algumas angústias particulares, as quais me cercam durante anos que atuo na área de educação com relação avaliação e seu verdadeiro sentido e significado, sendo assim esse projeto buscar conhecer e compreender o instrumento avaliação e seu verdadeiro sentido e significado sendo assim esse projeto buscar conhecer e compreender o instrumento avaliação no ambiente escolar e como essa vem sendo usada pelos professores no processo início e aprendizagem e como esse método contribui para a construção do conhecimento do educando como essa ação participa da desenvoltura do aluno na buscar pelo saber a opção e escolha por esse tema deve-se a instigantes questões que se levantam quando aplico avaliação em sala.

Essas indagações me corroem ao longo dos anos que atuo na área da educação como professora no discorrer desse trabalho levanto essas inquietações e busco base

em grandes marcos teóricos para aliviá-las e desfazê-las contudo e possível observar que há grandes barreiras a serem rompidas por nos mesmos para que possamos ter certeza e plena confiança ao levarmos nosso aluno a momento de tamanha importância mas nota –se resistência e intransigência por parte de colegas quando discutimos esse tema pois inovação e mudança de metodologia ainda e algo inaceitável por muitos companheiros de profissão porém devemos ser imponentes e imbatíveis na insistência por métodos avaliativos competentes e capazes de favorecer nosso aluno pois o cenário que esse ocupa atualmente vazio frio e triste na maioria das vezes provocando medo insegurança e horror ao público alvo impedindo que mostre suas competências e o estacionando a uma zona de diminuição e regressão essa situação se contrapõe a educação voltada para o sucesso dos que a ela se dispõem pois na da ao professor o seu verdadeiro papel de

mediador facilitador e sim uma posição de juiz que lhe sentenciara a fracasso ou notoriedade extrema sabemos que esse certo poder da para alguns colegas imensa satisfação o que faz da avaliação e dessa forma de aplicação estúpida e descaracterizado encontramos sem Luckesi (1995) alguns pontos que nos auxiliam a compreender estas questões o ato de avaliar tem sido utilizado como forma de classificação não como meio de diagnóstico sendo isso péssimo para prática pedagógica pois essa nota deveria funcionar como ponte entre aquilo que se aprendeu e o que se precisa ensinar porque ainda não se compreendeu totalmente segundo Cipriano Luckesi essa ação deve ser vista para e pelo professor como um momento de reflexão de sua prática e trabalho e não como um julgamento de ferro e fogo onde se analisa o sujeito e não as competências por ele adquiridas durante o processo de ensino.

## **2 METODOLOGIA**

Esse é um artigo de revisão bibliográfica, que tras em sua essência uma discussão sobre as formas sobre avaliação e seu verdadeiro sentido e significado e assim buscar conhecer e compreender o instrumento avaliação no ambiente escolar.

## **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Não se tem discutido no Brasil tanto sobre avaliação como nos últimos dez anos. Essa discussão se dá no momento paralelo em que se discute também, a formação dos professores, seus enfrentamentos e o que este tem feito a fim de que se mude sua prática pedagógica de acordo com a necessidade de seus alunos. Na prática, vê-se que muitos docentes já estão a trilhar esse caminho com propósito muitas vezes já bem definido, com a perspectiva de que o ato de avaliar seja um processo de desenvolvimento para o aluno, oferecendo-lhes suporte a fim de que prossigam na busca pelo conhecimento, crescimento pessoal, na autonomia, independência e também da vida profissional em um futuro próximo.

Avaliar não deve ser visto apenas pelos professores como um processo mecânico e sistemático de “auto aprendizagem”, mas sim ser vista com um olhar mais sensível por parte de quem avalia. Nela, pode-se ver cada um dos alunos, refletindo e investigando sobre como estão aprendendo e conseqüentemente absorvendo conhecimento, dialogando, convivendo com as diferenças dentro de um cenário complexo de interação social, sempre tendo a sensibilidade de promover ao aluno uma melhor assimilação como propósito construtivo do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação deve ser usada a fim de ser percebida, observada e diagnosticada as necessidades e desacertos dos alunos, dessa forma o avaliador terá condições de ser tomada decisão no intuito de ajudar seus alunos a enfrentarem suas angústias e dificuldades, com o propósito de sempre promover sua aprendizagem para que não seja utilizada o processo de avaliar como mera classificação, exclusão ou até mesmo inclusão.

A proposta do estudo sobre avaliação é sobretudo, que se permita um melhor entendimento sobre o papel do professor diante de seus alunos e, dessa forma, permitir que essa avaliação possa ser utilizada como uma prática na construção do conhecimento, melhorando o ensino e a aprendizagem, fazendo com que sejam atingidas habilidades e competências necessárias, contribuindo assim no esclarecimento de assuntos relativos à avaliação, tornando-a integrada dentro do processo de ensino-aprendizagem, de forma a que seja desvinculada dos processos de classificação, tendo estes muitas vezes só objetivos de aprovação e reprovação, corroborando assim para uma avaliação formativa que tem a preocupação em auxiliar o aluno a aprender, o professor a ensinar e a formar um aluno crítico e por consequência, um profissional a ser inserido no mercado de trabalho que atenda às expectativas e necessidades das empresas em áreas específicas.

Historicamente, o Brasil a exemplo de outros países como Inglaterra, França e Suíça, começa a preocupar-se em como avaliar seus estudantes, tendo uma necessidade de compreender mais fundamentalmente a prática do avaliar. Começa então a partir desse momento, uma abordagem mais ampla sobre avaliação da insatisfação com os exames e como esses eram anteriormente tratados apenas de forma técnica. Dessa forma, Luckesi (1998) entende que o novo em avaliação da aprendizagem foi trazido da insatisfação com o velho (os exames que eram aplicados pelos jesuítas) e com o renovado (entendida aqui como pedagogia científica logo no início do século atrelada ao tecnicismo).

Nesse contexto, logo na década de 70, Luckesi começa a perceber que a avaliação da aprendizagem pode ser vista como uma questão de caráter filosófico, sociológico e também político. Já nos dias atuais, a avaliação tem sido considerada como uma questão de cunho psicológico e também pedagógico, entendendo assim o ato de avaliar como forma de subsidiar a aprendizagem satisfatória do aluno, através de um meio rigoroso, tendo em vista o seu pleno desenvolvimento. Isso se dá porque nela não se classifica o educando, faz-se apenas uma aferição em seu desempenho, o que em consequência disso, implica em tomada de decisão a favor da melhora de sua aprendizagem, e dessa forma de seu desenvolvimento. Sendo assim, para (HOFFMANN, 1997), “Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções”. Nada além disso, o que remete a ideia de estar com os olhos voltados para a solução dos problemas identificados, o que vale apenas ressaltar que:

Há uma análise das influências que o Brasil sofreu sobre a teoria da avaliação, baseada nos estudos norte-americanos de Ralph Tyler conhecida como “avaliação por objetivos”. Essa proposta passou a ser referencial teórico básico nos cursos de formação de professores, causando até hoje grande repercussão nos meios educacionais. (HOFFMANN, 1997, P.41).

Bloom (1983) propõe reunir as melhores técnicas de avaliação construídas e idealizadas sobre a taxionomia dos objetivos educacionais de forma geral, assim como em cada uma das principais disciplinas e níveis educacionais, como uma obra de caráter técnico, ele afirma que:

Para melhor caracterizarem os objetivos de ensino nos campos cognitivos e afetivos, Benjamim Bloom e seus colaboradores realizaram uma exaustiva análise dos comportamentos nesses dois setores. Essa análise pode ajudar a determinar, de maneira mais consequente, os objetivos do ensino, bem como ajudar a melhor elaborar as provas de verificação de aprendizagem, principalmente no campo cognitivo; de maneira a levar a uma distribuição mais justa de questões de uma prova, pelas diversas categorias do conhecimento, indo da memorização propriamente dita à avaliação, passando pela compreensão. Aplicação, análise e síntese (SAUL, 2001, p.32).

De acordo com Luckesi (1998), os exames operam com desempenho final. Ao longo do processo de exame, não há o interesse de se observar como o aluno chegou a determinada resposta, importando tão somente a resposta propriamente dita. Fazendo relação a essa primeira característica fundamental do processo de avaliar, vem em sequência a segunda característica: a pontualidade dos exames, o que significa que não mais interessa o que estava e tesse acontecendo com o aluno antes da prova, nem tampouco o que poderá acontecer em seguida, muitas vezes o que interessa é o aqui e o agora.

Por fim, em terceiro e última característica, têm-se que os exames são classificatórios, ou seja, eles apenas classificam os estudantes em aprovados e reprovados, ou algo do tipo, estabelecendo assim uma escala classificatória com notas que vão de zero a dez. Essas classificações muitas vezes tornam-se definitivas para a vida dos alunos. Daí porque muitos desses exames acabam tornando-se excludentes para uma grande parte dos educandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A comunidade escolar deve ser mais participativa no planejamento das atividades da escola bem como no processo da avaliação adotado. Incorporar a comunidade no âmbito da escola, não significa apenas a participação em reuniões de pais e mestres, vai muito, além disso, significa acima de tudo, que as pessoas que utilizam o processo educacional sejam protagonistas do modelo de escola que querem para si e para os seus filhos. Nesse contexto, pais, alunos, funcionários e gestão, são convidados a planejar o uso dos recursos financeiros, organizar o currículo, traçar metas, organizar o plano de trabalho pedagógico e acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes, tendo em vista que todo o trabalho da escola, isolado ou coletivo, objetiva fazer com que o aluno aprenda de forma mais prazerosa sempre que possível. Agindo assim, a comunidade poderá construir a escola que sonha e que vá ao encontro com os interesses de todos.

## **REFERÊNCIA**

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? como avaliar? critérios e instrumentos. 12. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, Celso. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção: da pré-escola à universidade. 31. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LUCKESI, C. A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANT'ANNA, I. M. Por que avaliar? como avaliar?: critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIROUX, Henri. Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução. Petrópolis (RJ): Vozes, 1986. p.548-249.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, USP, v. 1. n. 1, p.72-89, jul/dez.1996.

ZEICHNER, Kenneth. M. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993. p.12-52.

BALLESTER, Margarita. Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

CARVALHO, Lizete Maria Orquiza; MARTINEZ, Carmem Lúcia Pires. Avaliação Formativa: A Auto-Avaliação do Aluno e a Auto formação de professores. Ciência & Educação, v. 11, n. 1, p. 133- 144, 2005.

HAYDT, R. C. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem. São Paulo: Editora Ática: 6a ed., 2007.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; CHADWICK, Clifton. Aprender e Ensinar. Belo Horizonte: Editora Alfa Educativa: 8a Ed., 2007.

DEMO, P. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

DILIGENTI, Marcos Pereira. Avaliação participativa. São Paulo: Mediação 2003.

FERNANDES, M. E.A. Avaliação institucional da escola e do sistema educacional: base teórica e com do projeto. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisas sociais. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RABELO, Edmar Henrique. Avaliação: novos tempos, novas práticas. São Paulo: Vozes, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.